

NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 21/Jun



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1989 | 2018



Neste Dia do Vigilante o que temos para comemorar?



No dia 20 de junho é comemorado o Dia do Vigilante, uma data que nasceu da necessidade que a categoria tem de deixar de ser invisível aos olhos da sociedade e de alguns donos de empresas de segurança.

Na conjuntura atual, onde a Reforma Trabalhista tira direitos conquistados em anos de luta e reivindicações, não temos o que comemorar, mas apenas lamentar este retrocesso.

Não se trata só de perdas salariais, mas de condições de trabalho, onde as relações entre trabalhadores e empregadores da segurança são desproporcionais. Vigilantes são explorados

dia e noite, enriquecem os locadores de mão-de-obra e ainda são acusados pela crise econômica.

Diante desta triste realidade, enfrentada por milhares de vigilantes, só nos resta gritar para que possamos ser ouvidos e continuar em busca de melhorias.

#SomosTodosVigilantes

Amaro Pereira – Vigilante

Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri e Diretor da CNTV

PARABÉNS, VIGILANTES, POR SEU DIA, POR SUA LUTA!

Recebam todos (a) nossa homenagem e nosso abraço.



Hoje é uma data muito especial para a nossa valorosa categoria, quando se comemora o Dia Nacional dos Vigilantes. A data se refere ao dia quando foi sancionada a lei que regulamentou a profissão, em 20 de junho de 1983, há exatos 35 anos.

De lá para cá, a profissão cresceu e ganhou o respeito da sociedade, embora ainda não seja tão valorizada como deveria pelas empresas da área da segurança privada. Mas é inegável que

tivemos conquistas importantes nestes anos todos, como a periculosidade e o colete à prova de balas, porque a categoria é guerreira e luta por melhores condições de trabalho.

Agora, vivemos um período muito difícil, com a reforma trabalhista que ataca direitos duramente conquistados pelos trabalhadores. Porém, não devemos desanimar, só conquista quem persiste, quem luta. Nós vigilantes, que já passamos por cima de tantas dificuldades, vamos superar este momento também.

Hoje, o mais importante, é termos consciência de que fazemos nosso trabalho com honestidade e dedicação, colocando nossas próprias vidas em risco para proteger o patrimônio e a vida de outras pessoas. Todos (as) honram a farda que vestem. Por isso, merecemos dias melhores e vamos conquistar dias melhores.

Contem com o seu sindicato, não descansaremos nunca, buscando sempre o melhor para a nossa categoria.

Parabéns, vigilantes, grande abraço!

A Diretoria – Sindivigilantes do Sul

Hoje não é um dia comum, hoje é um dia para história, pois há 35 anos era criada a profissão de vigilante no Brasil embora uma atividade milenar até 20 de junho de 1983 trabalhávamos sem regulamentação da profissão e até hoje somos trabalhadores pouco reconhecido pela classe patronal mais temos o nosso valor, pois fazemos a segurança e o transporte da economia deste país, o SINDEFORTE-PB em nome de toda a sua diretoria vem parabenizar a todos os que fazem parte do transporte de valores do estado da Paraíba pelo seu dia (juntos somos mais fortes).

Diretoria do SINDEFORTE-PB

Presidente do Sindicato de Campina Grande concede entrevista a radio



Tudo Como parte das comemorações ao Dia dos Vigilantes, o **Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Campina Grande/PB e Diretor da CNTV, Edenir Bernardo da Silva**, concedeu entrevista a rádio 101 FM, parabenizando a categoria pelo seu dia. O Companheiro aproveitou a oportunidade para dizer aos vigilantes de Campina Grande da satisfação de estar à frente da condução dos trabalhos da entidade e prestou contas acerca do

andamento dos trabalhos que estão sendo feitos pela diretoria. Lembrou que estão em um duro processo de campanha salarial e que as dificuldades são muitas após a aprovação da mal fadada “Deforma Trabalhista”, que veio para roubar direitos dos trabalhadores, e que desta forma, a união dos trabalhadores é fundamental para a vitória neste processo.

Fonte: CNTV

Justiça suspende portarias do governo que mandava reduzir salario

Lembram daquelas portarias do governo do estado que estabelecia novos preços para contratação de serviços terceirizados (portarias SAEB 233, 459 e 896, de 2018), mas também mandava ou recomendava as categorias reduzirem negociarem a redução de salário, com base na famigerada reforma trabalhista/roubo de direitos? Pois bem, na ultima segunda-feira, 11, o Juiz da 8ª Fazenda Publica proferiu decisão

tornando sem efeito as mencionadas portarias. Portanto, além das reclamações de outros setores, a decisão mostra que estávamos certos ao reclamar e realizar os protestos contra os equívocos do governo Rui Costa e os prejuízos aos vigilantes. Governador, respeite nosso emprego e nossos direitos.

Fonte: Sindvigilantes Bahia

Cortes de 94,9% em programas sociais feitos por Temer abreviam futuro dos brasileiros



Gilvanete Costa, de 28 anos, piauiense que hoje mora em Luziânia, cidade do entorno de Brasília, teve sua vida influenciada pelos programas sociais criados pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Sua mãe, dona Dejanira Santos Costa, que trabalhava na roça, foi beneficiária do programa Bolsa Família no pequeno município de Manoel Emídio (PI), a 450 km de distância de Teresina, capital do Estado.

Com o benefício, criou Gilvanete e seus quatro irmãos, e com o arroz e feijão garantidos, pode dedicar seus esforços à educação dos filhos.

“Eu lembro que teve dias dela deixar de comprar alimento para comprar material escolar. Embora não tivesse em sua época acesso à educação, dona Dejanira sabia que o estudo é uma das portas para mudar realidade social das pessoas”, conta Gilvanete.

Anos depois, em 2013, a mãe de Gilvanete foi uma das principais apoiadoras para ela tentar acessar o ensino superior por meio do Fundo de Financiamento Estudantil, o Fies. “Na época foi muito, muito fácil, acho que estávamos em outros tempos. Não estava como hoje, a questão política estava mais controlada e nossos direitos estavam garantidos. Foi

uma oportunidade que eu tive e que jamais conseguiria arcar com isso, pagar”, lembra.

Foi por meio do programa de bolsas que ela conseguiu se formar em jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Brasília no final do ano passado. A jornalista acredita ser um exemplo da necessidade dos programas sociais. “São programas que vieram realmente para dar mais dignidade para a gente que não tem acesso ao mínimo”, ressalta Gilvanete.

A maior vitória para ela é a casa conquistada por meio do Minha Casa Minha Vida, em 2014. O programa mudou a realidade social da jornalista. “Graças a esse programa eu consegui realizar o sonho da casa própria e ter o meu canto próprio. Sem os incentivos do governo eu jamais conseguiria”, conta.

A exemplo de Gilvanete, muitos brasileiros tiveram e ainda têm suas vidas transformadas pelos programas sociais. No entanto, todos os projetos citados pela jornalista hoje sofrem desmontes por parte do governo golpista.

Menos moradias

O Minha Casa Minha Vida, por exemplo, saiu de um orçamento de R\$ 23,55 bilhões em 2015 para R\$ 8,40 bilhões em 2016. Estavam previstos apenas R\$ 3,69 bilhões em 2017, e se projeta um investimento de R\$ 1,2 bilhão neste ano, ou seja, uma queda brusca de 94,9% em relação ao valor de 2015. Não são apenas os cortes impulsionados por Michel Temer (MDB) que influenciam o acesso ao programa. As regras também estão sofrendo mudanças.

O Minha Casa Minha Vida foi implementado em 2009, e de lá pra cá já fechou contratos para 4 milhões de unidades habitacionais, com investimento total de mais de R\$ 270 bilhões, de acordo com o Ministério das Cidades. O número de imóveis já entregues é de 2,3 milhões.

No campo, a mudança das regras de acesso ao Minha Casa Minha Vida Rural têm afastado a efetividade do programa social para os agricultores.

Sonia Maria da Costa, da cidade Francisco Santos, também do Piauí, conta que foram muitas noites dormindo no chão até sua casa sair em 2012. Ela, que faz parte também da coordenação do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), denuncia que a nova modalidade em vigor depois do golpe está prejudicando o acesso das famílias.

“Praticamente elas nunca serão beneficiadas porque nem o pai pode doar terra para o filho, porque antes era até terceiro grau, o avô poderia doar para neta, o sogro para nora ou genro, e agora não. Se você não tiver a terra no seu nome, você não consegue acessar o programa”, lamenta.

Menos educação superior

Mudanças também chegaram no Programa Universidade para Todos (Prouni), lançado em 2004. Eduardo Mauro de Carvalho, psicólogo, foi um dos beneficiários das bolsas parciais. Depois de quatro anos tentando passar no vestibular numa universidade pública, ele ingressou na Universidade Bandeirantes em 2005, se formando em 2010. Hoje, profissional ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS), afirma o peso positivo do Prouni em sua formação.

“Foi graças ao Prouni que eu tive a oportunidade de ingressar no ensino superior e ter o desenvolvimento que eu tenho hoje. Na época, Eduardo acertou 97% da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ficou em terceiro lugar e conseguiu uma mensalidade de R\$ 200 que cabia em sua bolso”, conta.

Mais recentemente, em 2015, a jovem Deborah Monteiro passou no processo seletivo e iniciou o curso de Letras na PUC de São Paulo. “O Prouni acabou beneficiando muito das pessoas que como eu não teriam a menor condição de entrar, acessar uma universidade e de fato continuar nessa universidade. As pessoas nem prestavam [o vestibular]. Então você tinha todo um imaginário de que aquilo não era para nós da periferia”.

Hoje, a professora da rede pública relembra como foi a primeira da sua família a se formar, graças ao Prouni. Depois de uma vida escolar

na rede pública, a menina negra da periferia se inscreveu sem tanta convicção na real possibilidade de ingressar na universidade com o curso 100% pago. Débora conta que sempre teve em mente que o programa é fruto da luta da classe trabalhadora e lamenta os desmontes sofridos hoje.

Em 2015, apesar do aumento no número total de bolsas do Prouni, houve uma queda no número de bolsistas integrais (para estudantes com renda de até 1,5 salário mínimo), embora tenha havido expansão no número de bolsas parciais (para estudantes com renda de até 3 salários mínimos).

Em 2016, com Temer, houve um corte de 80 mil bolsas integrais oferecidas pelo programa na tentativa de diminuir os gastos públicos. O Prouni já atendeu, desde sua criação até o processo seletivo do segundo semestre de 2016, mais de 1,9 milhão de estudantes, sendo 70% com bolsas integrais.

O corte nas bolsas integrais e a crise financeira fez os números de estudantes que abandonaram a graduação subir. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, mais de 170 mil brasileiros, com idades de 19 a 25 anos, abandonaram a graduação no ano de 2017.

Entre 2013 e 2016, a média de desistência de alunos era de 5% ao ano. Em 2017, esse número passou para 7,38%. Esse aumento pode ser justificado pelo aumento do desemprego e a redução da oferta de financiamento estudantil já que houve também redução no Fies. Com a saída de Dilma Rousseff (PT) e a entrada de Michel Temer na presidência, o programa sofreu nova redução de vagas no segundo semestre de 2016 e em 2017.

O governo Temer parece não ter convicção ou critério para os cortes que faz. Em fevereiro de 2017, o então ministro da Educação, Mendonça Filho, anunciou redução de 29% nos investimentos Fies. O teto global de financiamento por curso saiu do R\$ 42 mil para R\$ 30 mil por semestre. Agora, em 2018, depois de sofrer pressão dos setores privados de educação, o MEC voltou atrás, colocando novamente o valor para R\$ 42 mil.

Fonte: Brasil de Fato

Entidades sindicais se mobilizam contra privatização da Loteria Instantânea (Lotex)



Em reunião realizada no dia (4), representantes de entidades sindicais que compõem o Comitê Estadual de Defesa da Caixa (SP) se reuniram para debater formas de mobilizar os trabalhadores e denunciar à sociedade a entrega da concessão da loteria instantânea à iniciativa privada.

As loterias são uma concessão pública que, atualmente, é explorada exclusivamente pela Caixa. Em 2016, dos R\$ 12,8 bilhões arrecadados, R\$ 6 bilhões, ou 45% do total, foram repassados diretamente à programas sociais, como o financiamento estudantil (Fies), o Fundo Nacional de Cultura, o Fundo Nacional da Saúde, a Seguridade Social, o esporte nacional e o Fundo Penitenciário Nacional. Na loteria instantânea após a privatização, o percentual

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

que será repassado, de acordo com o governo, será de 16,7%, quase dois terços a menos.

O leilão parte da estratégia de privatização do governo Temer, que já atingiu empresas como a Liquigas, BR Distribuidora e ameaça a Eletrobrás, estava previsto para ocorrer em 14 de junho, foi adiado para 04 de julho. Os grupos interessados têm até o dia 25 de junho para apresentarem suas propostas.

Pelas regras impostas, empresas estrangeiras deverão disputar a concessão, já que é necessário comprovar experiência na área e a Caixa já anunciou que não deve concorrer. O valor da proposta mínima, de R\$ 542 milhões, representa 3,76% do valor do contrato previsto em edital, de R\$ 14,4 bilhões.

Fonte: Fetec-CUT/SP

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF